



PLANO ANUAL DE ATIVIDADES

2019



Aprovado em
Reunião de Assembleia Geral
a 23 / 11 / 2018



1. Apresentação Institucional

1.1 Enquadramento

O **Centro de Reabilitação e Integração Ouriense**, comumente denominado de **CRIO**, é uma Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS), de duração ilimitada, sediada na freguesia de Nossa Senhora da Piedade, Penigardos, concelho de Ourém.

Foi fundada em 1 de Junho de 1979, com estatutos estabelecidos no acto da constituição da Associação no Cartório Notarial de Ourém, publicados no D.R. nº 202, série III, de 1/09/1979. Foi reconhecido como Pessoa Colectiva de Utilidade Pública nos termos do decreto-lei nº 460/77, de 7 de Novembro conforme consta no despacho Publicado no D. R. nº 89, II série de 16/04/1981.

O CRIO apoia 190 clientes, distribuídos pela **Valência Educativa** (Centro de Ensino Especial, para crianças dos 6 aos 18 anos), o **Centro de Actividades Ocupacionais** (CAO), para os clientes que ultrapassam esta idade e o **Lar Residencial** que dá resposta, em termos de internamento, a clientes cuja família e/ou rede social não possui em condições para o seu acompanhamento. Apoia, ainda, através de outras duas valências que acolhe – A **Equipa Local de Intervenção** (ELI) e o **Centro de Recursos para a Inclusão** (CRI) – com suas parcerias, inúmeras crianças e respectivas famílias, de todo o concelho.

De facto, a ação social e educativa do CRIO abrange todas as freguesias do concelho (à excepção de Fátima, onde estão implantadas duas instituições congéneres). O CRIO está inserido num meio com características muito próprias e, simultaneamente, determinantes no processo de intervenção pedagógica, a saber: número significativo de analfabetos, pequenas indústrias, agricultura de subsistência, elevada taxa de emigração, níveis elevados de alcoolismo masculino e feminino – com especial incidência na zona norte do concelho, de onde provêm a maior parte dos nossos clientes.

1.2 Missão, Visão, Valores e Princípios, e Políticas do CRIO

A **missão do CRIO** consiste em valorizar as pessoas portadoras de multideficiência, em situação de risco sócio-familiar e/ou com necessidades educativas especiais e/ou com limitações ao nível do seu desenvolvimento integral, através da prevenção, estimulação e reabilita



Art. 19
2
8
10

ção, respondendo com qualidade às suas necessidades específicas, contribuindo para a sua autonomia, inserção social e laboral, entendendo-a e respeitando-a como pessoa de plenos Direitos e Deveres

A **visão do CRIO** passa por:

- Optimizar os serviços e respostas já existentes em novas infra-estruturas físicas, ajustadas às reais necessidades;
- Alargar a sua actividade a novos projectos/ respostas/ parcerias de forma sustentada;
- Valorização dos recursos humanos internos, através de acções de formação;
- Garantir o acesso a Apoios Financeiros diversos, para um maior crescimento da Instituição;
- Ser uma referência a nível regional/ nacional na prestação de serviços de qualidade.

Tem como **valores e princípios**:

- **Respeito:** Actuar com respeito pela privacidade, individualidade, dignidade e pelo Projecto de Vida.
- **Dignificação:** Promover a auto estima e garantir o respeito.
- **Não discriminação:** Promover a igualdade de oportunidades e respeitar os direitos fundamentais.
- **Autonomia:** Promover a autonomia, valorizando as suas capacidades.
- **Inclusão:** Envolver a família, a comunidade, os parceiros, no processo de inclusão/ integração, contribuindo para uma sociedade mais justa e aberta.
- **Ética:** Actuar de acordo com os princípios éticos nas suas relações internas, com os clientes/ famílias e com a comunidade, ajudando a consolidar a imagem institucional em termos de excelência, responsabilidade, independência e rigor.



Handwritten signature and initials in blue ink.

Políticas

Política da Qualidade

A Política da Qualidade do CRIIO visa a satisfação do cliente, acrescentando continuamente valor aos padrões globais da sua Qualidade de Vida. Preconiza igualmente o cumprimento dos requisitos legais, estatutários e regulamentares; A responsabilidade social; A cooperação dinâmica com os parceiros; A motivação, satisfação e qualificação dos colaboradores; A melhoria contínua das respostas sociais e do sistema de gestão da qualidade.

Política para os Colaboradores

Para o CRIIO os colaboradores são vistos como a força humana essencial para desenvolver toda a sua actividade. Existe a preocupação em proporcionar as melhores condições de trabalho possíveis e em criar uma cultura e um ambiente de trabalho saudável, em que cada um se sinta parte da família e vista a camisola do CRIIO dentro e fora da instituição. Desde as suas origens que o CRIIO é caracterizado por uma cultura de exigência e de responsabilidade, onde a qualificação, formação e o desenvolvimento dos colaboradores é valorizado, promovido e incentivado.

Política da Melhoria Contínua

O CRIIO assume o seu compromisso de, proactivamente, melhorar continuamente os seus processos de trabalho, do ponto de vista da qualidade dos serviços prestados, eficiência e abrangência, com vista à excelência. Este princípio reflecte-se no dinamismo, preocupação e motivação das suas equipas de colaboradores no que se refere à inovação e procura constante de novas ideias e soluções de melhoria em todos os contextos da prestação de serviços. Neste sentido, é política do CRIIO apoiar a formação profissional dos seus colaboradores, como forma de garantir a melhoria contínua do seu contributo para toda a Instituição. Os sistemas formais de melhoria, no âmbito da gestão da qualidade, asseguram o sucesso destas iniciativas.

Política de Orientação para os Resultados

A razão de existir do CRIIO é a concretização de objectivos e a realização de resultados. Para que isso se concretize o CRIIO compromete-se em desenvolver um planeamento adequado de todo o seu funcionamento e actividades, definindo objectivos e



Handwritten signatures and initials in blue ink, including a large signature at the top and several smaller ones below it.

metas e alocando os recursos disponíveis de forma eficiente. É política do dia a dia trabalhar para que o cliente evolua, melhore e adquira mais valor pelo facto de usufruir dos serviços do CRIO. Existe uma preocupação em obter e demonstrar um bom grau de desempenho e uma gestão capaz de atingir bons resultados. É política do CRIO medir e avaliar o impacto e o desempenho dos seus serviços e das suas atividade, bem como da sua repercussão em termos de satisfação e benefícios para os seus clientes e restantes partes interessadas.

Política da Abrangência

O CRIO reflecte, na sua organização, a sua preocupação constante em prestar um conjunto de serviços que respondam às necessidades específicas de cada período e contexto de vida dos seus clientes. Esta premissa assenta na aposta de um corpo técnico diversificado e em colaboradores que intervêm de forma holística, numa abordagem multidisciplinar. É princípio do CRIO proporcionar uma continuidade dos apoios prestados, procurando para isso oferecer e desenvolver respostas sociais abrangentes e que garantem apoio diferenciado a todos os clientes, nas diversas etapas de vida. A continuidade e abrangência dos serviços são ainda reforçadas através das diversas parcerias estabelecidas, que garantem que todos os meios existentes na comunidade são colocados ao dispor do cliente, potenciando o seu enriquecimento e desenvolvimento pessoal.

Política Orientação para o Cliente

Desde a criação da Instituição, e até aos dias de hoje, que o cliente do CRIO constitui o foco principal das suas estratégias de actuação. A política da Instituição defende que as necessidades dos clientes e suas famílias constituem a base e a linha orientadora de todo o seu funcionamento. Através de processos de trabalho que envolvem avaliações regulares das necessidades dos clientes, bem como das suas expectativas, satisfação com os serviços prestados e impacto dos mesmos na sua qualidade de vida, o CRIO tem como filosofia promover e valorizar o contributo individual dos seus clientes, em todos os processos e contextos.

Política da Participação

O CRIO enquanto Instituição de Solidariedade Social assume na sua Missão o compromisso em desenvolver uma política de Inclusão e de empowerment dos seus clientes valorizando a sua voz e as suas vontades. O CRIO compromete-se na sua organi-



Handwritten signatures in blue ink, including the name 'Aurora'.

zação e no desenrolar das suas actividades em dar voz às preocupações e necessidades dos clientes e respectivas famílias, apostando no seu envolvimento e criando condições para que possam efectivamente participar no planeamento e funcionamento da instituição. O CRIO acredita e aposta na defesa dos interesses dos seus clientes e compromete-se em traçar objectivos que visem capacitar os seus clientes para uma participação activa na vida da instituição e da sociedade

Política das Parcerias

É política do CRIO, como instituição inserida na comunidade, permitir e valorizar a abertura e interação com a sociedade envolvente. É sua preocupação trabalhar para a inclusão dos seus clientes, promovendo e desenvolvendo atividades diferenciadas e inclusivas.

As parcerias são entendidas como uma mais valia e como um complemento dos serviços prestados pelo CRIO. O seu papel é reconhecido como fundamental para a capacitação e valorização dos seus clientes e para o desenvolvimento de estratégias de inovação.

Política da Ética

Promover um ambiente de trabalho baseado em normas e condutas correctas dos colaboradores é um princípio do CRIO. A aposta em comportamentos éticos e deontológicos que respeitem e promovam a dignidade dos seus clientes é um compromisso do CRIO enquanto instituição e de todos os seus colaboradores. Estes estão patentes no seu Código de Ética. O CRIO entende que a integridade, a privacidade, a confidencialidade e o sigilo são condições orientadoras de toda a actividade diária da instituição e que estas devem ser sempre respeitadas em benefício do próprio cliente enquanto pessoa.

Política dos Direitos

Crio é uma instituição que procura desenvolver um conjunto de ações que visam melhorar ou atenuar as diferenças existentes. Compromete-se em valorizar as pessoas portadoras de deficiência, procurando contribuir para a sua autonomia, inserção e inclusão social, entendendo-a e respeitando-a como pessoa plena de direitos e deveres. A nossa filosofia de actuação baseia-se na concretização da liberdade de escolha dos nossos clientes, assumindo sempre a representação os seus interesses e defesa ativa os seus direitos. É compromisso do CRIO e de todos os seus colaboradores respeitar



e pôr em prática os direitos das pessoas com deficiência emanados pelas convenções internacionais e europeias.

Política da Liderança

O CRIO entende a sua Liderança como o compromisso, assumido e partilhado pela Direção e colaboradores, na busca constante de respostas novas e inovadoras que visam responder às necessidades da sociedade. Acredita que a aposta numa estrutura eficaz e funcional é prioritária e condição essencial para assegurar uma boa racionalização dos recursos humanos e materiais em prol de novos projetos e do seu crescimento. O CRIO procura demonstrar a sua co-responsabilização social e a abertura a uma sociedade mais inclusiva, através de boas práticas que valorizam a aceitação e inclusão dos seus clientes. O Crio tem como princípio o desafiar continuamente os níveis de expectativas existentes por parte de todas as suas partes interessadas.

A **Política da Qualidade** da Instituição traduz-se nos seguintes factores chave:

- Satisfação do Cliente, acrescentando continuamente valor aos padrões globais da Qualidade de Vida;
- Cumprimento dos Requisitos Legais, Estatutários e Regulamentares;
- Responsabilidade social;
- Cooperação dinâmica com os parceiros;
- Motivação, Satisfação e Qualificação dos colaboradores;
- Melhoria contínua das Respostas Sociais e do Sistema de Gestão da Qualidade.



António
S
S
S
Nuno

1.3 Estratégia

O Plano Anual de Actividades para 2019 visa concretizar os objectivos definidos no plano estratégico 2018-2021, no que respeita ao ano em questão. Os objectivos definidos no plano estratégico basearam-se nas conclusões retirados da análise SWOT (Forças e fraquezas, oportunidades e ameaças) feita à Instituição e procuram concretizar a nossa estratégia. Esta está assente nos seguintes objectivos estratégicos:

- OE 1 | Assegurar a melhoria contínua dos padrões da qualidade dos serviços a prestar aos clientes
- OE 2 | Investir / apostar na formação e qualificação dos recursos humanos
- OE 3 | Assegurar a manutenção das estruturas físicas e equipamento
- OE 4 | Optimizar a comunicação, informação e imagem
- OE 5 | Reforçar e consolidar as parcerias
- OE 6 | Diversificar a capacidade de financiamento



Handwritten signature in blue ink.

Handwritten signature in blue ink.

Handwritten signature in blue ink.

2. Serviços/Respostas Sociais

2.1 Caracterização

ELI - Equipa Local de Intervenção

A Equipa Local de Intervenção de Ourém é orientada de acordo com princípios e linhas de orientação estabelecidas no Despacho-conjunto 891/99 de 19 de Outubro, dos Ministérios da Educação, da Saúde e do Trabalho e da Segurança Social, assentando na articulação de serviços e no desenvolvimento de parcerias locais em que as famílias são um dos parceiros fundamentais para a resolução dos problemas.

Trata-se de uma medida de apoio integrado, centrado na criança e na família, através de acções de cariz preventivo, habilitativo e reabilitativo, designadamente no âmbito da educação, da saúde e da acção social.

A Intervenção Precoce destina-se a crianças dos 0 aos 6 anos que apresentam deficiência ou risco de atraso grave do desenvolvimento

Valência Educativa

A Valência Educativa do CRIO é tutelada pelo Ministério da Educação e destina-se a crianças e jovens dos 6 aos 18 anos com Necessidades Educativas Especiais.

Alicerça-se num Projeto Educativo adequado às necessidades dos alunos que consagra a orientação educativa da Valência para um horizonte temporal que pode abranger três anos, no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo as quais se propõe cumprir a sua função educativa. Este documento é elaborado e aprovado pelos órgãos competentes da Valência, com concordância da direcção da Instituição, e é sujeito a uma reflexão, envolvendo professores, equipa técnica, encarregados de educação e entidades parceiras. O Projecto Educativo inclui o diagnóstico resumido da situação da valência e o planeamento da valência, impacto e resultados esperados no fim de três anos.

Lar Residencial

O Lar Residencial, tutelado pelo Centro Regional da Segurança Social de Santarém, é um espaço familiar que pretende dar resposta a casos de clientes de ambos os sexos que não possuam família ou nos casos em que esta não reúna comprovadamente as condições para assumir o acompanhamento dos mesmos.

Centro de Actividades Ocupacionais

Tutelado pelo Centro Distrital da Segurança Social de Santarém, proporciona aos seus clientes um leque de actividades ocupacionais socialmente úteis, de natureza diversa (artística,



PLANO ANUAL DE ATIVIDADES

desportiva, etc.), que vão ao encontro das suas necessidades, características, motivações e interesses.

Apoia as famílias procurando envolvê-las no processo educativo e terapêutico do utente, bem como promover a sua participação activa nas actividades desenvolvidas na instituição, e sensibiliza a comunidade local, nomeadamente ao nível das escolas, para a problemática da deficiência, proporcionando interacção das mesmas na dinâmica da Instituição, e vice-versa, de forma a potenciar as capacidades e valorização pessoal dos seus clientes e promover a sua integração.

António
[Signature]
[Signature]

Centro de Recursos para a Inclusão

Face à escassez de respostas eficazes e efectivas no âmbito deste domínio no concelho, pretende-se que esta Valência se constitua como um recurso fundamental para o desenvolvimento de uma escola inclusiva para todas as crianças e jovens com NEEcp (Necessidades Educativas Especiais de carácter permanente), adoptando modelos diversificados de integração, e procurando, assim, prestar serviços de proximidade com a comunidade, no âmbito da promoção da inclusão de crianças e jovens com deficiência e incapacidade, que frequentam os estabelecimentos de Educação pertencentes ao Concelho de Ourém, não descurando a consagração de princípios, valores e instintos fundamentais para a igualdade de oportunidades.



Handwritten signatures and initials in blue ink.

3. Metas e Dinâmicas Operacionais

3.1 Metas e Dinâmicas Operacionais para 2019

Pers-pectiva	Pro-cesso (Sigla)	Objectivo Estratégico	Indicador	Fórmula	Meta 2017		FM	Resp.	Suporte
Clientes	PGM	OE1 Assegurar a melhoria contínua dos padrões da qualidade dos serviços a prestar aos clientes	Taxa de satisfação dos clientes	$N.^{\circ} \text{ de clientes satisfeitos} / n.^{\circ} \text{ total de clientes} * 100$	\geq	85%	Anual	GQ	Questionário de Avaliação de Satisfação Clientes/ Familiares; Relatório de Avaliação
			Nº de reclamações recebidas	N/A	\leq	2	Semes-tral	GQ	PACP Caixa de Sugestões Livro de Reclamações Inquéritos de avaliação de satisfação
			Percentagem de sugestões tratadas	$(n.^{\circ} \text{ de suges-tões tratadas} / n.^{\circ} \text{ sugestões recebidas}) * 100$	=	100 %	Semes-tral	GQ	Mapa de Acompanhamento de Acções de Melhoria Relatório de Gestão



PLANO ANUAL DE ATIVIDADES

Todas Respostas sociais				≥	85%	Semestral	GP Respostas Sociais	Plano de desenvolvimento individual	Aquando do registo da realização das actividades, verificar se existem acções em atraso e definir as medidas necessárias para colmatar a situação em causa	5%
				≥	80%	Semestral	GP Respostas Sociais	Mapa Registo de Participação	Aquando da revisão dos PDI, contactar e incentivar os familiares para participarem e apresentarem as suas expectativas e sugestões	5%
				≥	50%	Semestral	GP Respostas Sociais	Mapa Registo de Participação	Convidar e incentivar os familiares para participarem nas actividades	5%
PRH				≤	2	Semestral	GP RH	PACP	Debater os princípios éticos em reuniões de colaboradores	5%
PCAO				≥	1	Semestral	GP CAO	Livro de Actas	Incluir um plano de reuniões no PAA Informar os intervenientes da realização das reuniões	5%
PELI				=	100 %	Anual	GP IP	PIP's	Calendarizar reuniões de acordo com a disponibilidade dos pais	5%
				≥	100 %	Semestral	GP IP	Registo de diligências do Processo Individual da Criança	Apostar na rápida análise dos casos sinalizados.	5%

PLANO ANUAL DE ATIVIDADES

		mês)	novas desse ano) * 100	=	2	Anual	CP IP	Relatório de Gestão				
PEE		Nº de acções de sensibilização / divulgação à comunidade	N/A	=	2	Anual	CP IP	Relatório de Gestão				5%
		Taxa de cumprimento do Plano de Actividades da Instituição	(nº de actividades realizadas / nº de actividades planeadas)*100	≥	90%	Semestral	GP EE	Relatório de Gestão				5%
		Nº docentes destacados	N/A	=	2	Anual	GP EE	Lista de Destacamento de professores do Ministério da Educação				5%
	PCRI	Taxa de cumprimento da Planificação das actividades	(nº de actividades realizadas / nº de actividades planeadas)*100	≥	100 %	Semestral	GP LR	Relatório de Gestão				5%
		Taxa de cumprimento dos prazos legais (DL 3/2008) de integração de clientes	(nº de dias reais / nº de dias legais previstos)*100	≥	80%	Semestral	GP CRI	Ficha Pedagógica PCRI.09/01 Mapa de Controlo de prazos da avaliação da referênciação no Mod.PCRI.21/0 e Ficha de Identificação do Pedido Mod.PCRI.28/0				6%



PLANO ANUAL DE ATIVIDADES

Aprendizagem e crescimento	PRH	OE2 Investir / apostar na formação e qualificação dos recursos humanos	Taxa de cumprimento do plano de formação	Média da Avaliação de desempenho dos colaboradores	Taxa de cumprimento dos prazos para a identificação dos problemas	(nº de dias reais / nº de dias reais legalmente previstos)*100	≥	80%	Semestral	GP CRI	Ficha Pedagógica PCRI.09/01 Mapa de controlo de prazos da identificação de problemas específicos de aprendizagem da leitura e escrita Mod.PCRI.21/0 e Ficha de Identificação do Pedido Mod.PCRI.28/0	Apostar na célere análise dos casos encaminhados.	6%
PCAO			Nº de acções de sensibilização à comunidade educativa e/ou famílias	N/A	≥	1	≥	80%	Semestral	GP CRI	Relatório de Gestão	Sensibilizar a comunidade educativa para a necessidade de formação contínua nos diferentes âmbitos do projeto.	3%
			Taxa de resposta aos encaminhamentos	(nº de clientes apoiados / nº total de encaminhamentos)*100	≥	80%	≥	80%	Semestral	GP CRI	Lista atualizada de observações/accompanhamento Mod.PCRI.19/0 Lista com o número total de encaminhamentos Mod.PCRI.29/0	Responder ao maior número de solicitações.	5%
			Nº de contactos directos dos clientes com suas famílias	N/A	≥	3 / ano	≥	3 / ano	Semestral	GP LAR	Registos de visitas	Controlar as visitas no sentido de identificar as situações de falta de comparência Contactar os familiares no sentido de apelar pela necessidade de convívio	5%
Aprendizagem e crescimento	PRH	OE2 Investir / apostar na formação e qualificação dos recursos humanos	Taxa de cumprimento do plano de formação	Taxa de cumprimento do plano de formação	≥	90%	≥	90%	Anual	GP RH	Plano Anual de Formação Relatório de Formação. Certificados de presença.	Elaborar e implementar o Plano de Formação de 2019	40%
			Média da Avaliação de desempenho dos colaboradores	Média da Avaliação de desempenho dos colaboradores	≥	3.5	≥	3.5	Anual	GP RH	Ficha de Avaliação de Desempenho	Identificar as áreas que necessitam de desenvolvimento	30%



PLANO ANUAL DE ATIVIDADES

Financieiro	PGM	OE5 Reforçar e consolidar as parcerias	N.º de parcerias concretizadas (novas)	N/A	≥	1	Anual	Resp. Respostas Sociais	Mod.PGM.40 - Gestão de Parceiros	. Efectuar um levantamento de potenciais parceiros.	50%
			Índice médio de satisfação dos parceiros	Índice médio de satisfação dos parceiros	≥	85%	Anual	GQ	Questionário de satisfação dos parceiros	. Divulgar, junto dos parceiros, os trabalhos do CRIO (envio de jornal) . Convidá-los a participar em actividades	50%
Financieiro	PGM	OE 6 Diversificar a capacidade de financiamento	Diferença entre receita e despesa	Diferença entre receita e despesa	>	0	Anual	Direção	Orçamento	. Arrecadar receitas . Planear as acções inerentes aos custos e pagamentos	45%
			Taxa de auto-financiamento (doativos, venda de produtos)	Comparação com o ano anterior	≥	1%	Anual			. Realizar campanhas de angariação de fundos e venda de material produzido pelos clientes do CRIO	10%
			Taxa de projectos realizados	(nº de projectos realizados / nº total de projectos com interesse para a instituição) *100	≥	50%	Anual		Projectos	. Pesquisar novos projectos, levar a aprovação da Direcção e, quando aplicável, reunir todas as condições para a sua realização	45%



PLANO ANUAL DE ATIVIDADES

4. Calendarização das Atividades

a) Atividades Lúdico-Terapêuticas e Atividades de Desenvolvimento Pessoal e Social (apoio técnico permanente)

Atividades	Intervenientes	Calendarização											
		Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Educação Física	Clientes; TSEER												
Natação Adaptada	Clientes; Monitores Ocupacionais; TSEER												
Hipoterapia	Clientes; TSEER; Monitores Ocupacionais; Prof. De 1º ciclo												
Ginástica de Manutenção	Clientes; TSEER												
Caminhadas	Clientes; Monitores Ocupacionais; TSEER; Animadora; TO												
Atividades desportivas de Exteriores	Clientes; Monitores Ocupacionais; TSEER; Fisioterapeuta												
Tanque Terapêutico	Clientes; Monitores Ocupacionais; Fisioterapeuta												
Judo	Clientes; TSEER												
Escolaridade/Informática	Professor; Clientes												
Música	Professora; Clientes												



PLANO ANUAL DE ATIVIDADES

b) Actividades Lúdico-Recreativas

Actividades	Intervenientes	Calendarização											
		Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Dia de todos os Santos	Equipa; Clientes												
Comemorar o S. Martinho com a dinamização do magusto de acordo com os nossos usos e costumes (assar/cozer castanhas) <ul style="list-style-type: none">- Tarde de animação- Lanche- Corta-Mato- Comemoração do dia de s. Martinho	Equipa; Clientes												
Comemoração do Dia Internacional da Pessoa com deficiência <ul style="list-style-type: none">- Missa- Tarde de convívio- Festividade/Espectáculos junto da Comunidade													
Natal <ul style="list-style-type: none">- Exposição/Venda de Natal- Festa de Natal- Ida a Espectáculos- Lanche- Almoço de Natal- Entrega de prendas	Famílias; Equipa; Clientes; Comunidade												
- Acção sobre Hipoterapia/Equitação organizada pelo CRIO	Equipa; Clientes												
Dia dos Namorados <ul style="list-style-type: none">- Elaboração e troca de postais	Equipa; Clientes												
- Desfile de Carnaval	Equipa; Clientes												
Dia do Pai <ul style="list-style-type: none">- Elaboração de prenda para o pai- III Corrida Solidária dos Médicos do Mundo- Comemoração do Dia da Floresta	Equipa; Clientes												



PLANO ANUAL DE ATIVIDADES

[illegible]



PLANO ANUAL DE ATIVIDADES

c) Visitas Temáticas

Actividades	Intervenientes	Calendarização											
		Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Serviços/Espaços comunitários	Equipa; Clientes												
Âmbito cultural	Equipa; Clientes												
Âmbito recreativo	Equipa; Clientes												

d) Actividades de Apoio e Envolvimento da Família

Actividades	Intervenientes	Calendarização											
		Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Encontros Individuais	Famílias; Psicólogas; TESER; Coordenadora do CAO; Direção; Técnica												
Participação nas actividades das salas/apoios	Equipa; Famílias												
Participação em festas, convívios promovidos pela Instituição	Equipa; Famílias; Clientes												



PLANO ANUAL DE ATIVIDADES

5. Plano de Reuniões (2019)

Data de Realização		Órgão/Grupo	Destinatários	Objectivos	Periodicidade (Quantidade do Aplicável)
Mês	Dia				
Jan-Dez	A definir	Reuniões de Direcção	Membros da Direcção e Coordenador Administrativo/ Pedagógico	Regras para o bom funcionamento do CRIO Orientações estratégicas e operacionais Resolução de diversos assuntos	Mensal
Jan-Dez	A definir	Reuniões de Colaboradores	Directora técnica Colaboradores	Informação SGQ Regras de funcionamento Planeamento de actividades Outros assuntos	Mensal
Jan-Dez	A definir	Reuniões de Comissão de Clientes	Clientes GQ	Debater assuntos de relevo para os clientes (ex: direitos/deveres, simulacro, etc) Outros assuntos	Mensal
Março	A definir	Assembleia Geral	Sócios	Aprovação do Relatório de Contas e Relatório de Actividades de 2016	Anual
Setembro	A definir	Reunião Geral	Colaboradores e Direcção	Boas vindas de início de ano lectivo Relembrar regras para o bom funcionamento do CRIO Orientações estratégicas e operacionais Outros assuntos	Anual
Novembro	A definir	Assembleia Geral	Sócios	Aprovação do Orçamento e Plano Anual de Actividades para 2019	Anual
Março, Junho, Setembro, Dezembro	A definir	Reuniões de Equipa Técnica	Equipa Técnica	Debater assuntos de carácter técnico relativos ao dia a dia do CRIO	Trimestral

6. Caracterização da População Alvo
6.1. Por resposta, gênero e idade

Valências	0-6		7-13		14-18		19-25		26-40		41-65		TOTAL		
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	Total
CAO	--	--	--	--	--	--	6	4	11	8	21	7	38	19	57
Educativa	--	--	1	4	2	1	--	--	--	--	--	--	3	5	8
CRI	--	--	14	15	2	0	--	--	--	--	--	--	16	15	31
ELI	40	24	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	36	14	64
Lar Residencial	--	--	--	--	--	--	3	1	6	5	17	6	25	11	38



PLANO ANUAL DE ATIVIDADES

6.2. Por valências e por problemática

Valências	Sexo	MD	DM	PM	VF	SA	NME	T21	PC	Au	AGD	DCE	EPI	ECH	LC	ADM	AG	ENC	EBO	Outros
CAO	M	7	14	4	--	--	--	4	--	4	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--
	F	8	10	2	--	--	--	3	--	--	--	1	--	--	--	--	--	--	--	--
Educativa	M	2	--	--	--	--	--	--	--	1	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--
	F	2	--	--	--	--	--	1	--	2	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--
CRI	M	--	6	6	1	--	--	--	--	2	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--
	F	--	8	4	2	--	--	1	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--
ELI	M	3	--	--	2	--	1	--	--	6	12	2	--	1	1	9	1	--	--	2
	F	1	--	--	9	--	1	--	--	0	2	3	--	0	0	8	0	--	--	--
Lar Resid	M	--	14	--	--	--	--	2	5	1	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--
	F	--	9	--	--	--	--	2	--	--	1	--	--	--	--	--	--	--	--	--



PLANO ANUAL DE ATIVIDADES

6.3. Por serviços/ áreas técnicas

Serviços	Sexo	MD	DM	VF	SA	NME	T21	PC	Au	PM	AGD	Outros
Fisioterapia	M	--	11	--	--	--	2	4	2	--	2	4
	F	--	4	--	--	12	5	3	2	1	1	1
Hipoterapia	M	--	7	--	--	--	1	2	--	--	--	--
	F	1	4	--	--	--	2	--	1	--	--	--
Hidroterapia	M	3	7	--	--	--	1	--	--	3	--	--
	F	2	8	--	--	--	2	--	--	--	--	--
A F Adaptada	M	1	10	--	--	--	1	--	--	2	--	--
	F	--	7	--	--	--	2	--	--	--	--	--
Escolaridade	M	--	10	--	--	--	2	--	--	--	--	--
	F	--	4	--	1	--	3	--	--	--	--	--
Terapia da Fala	M	--	6	--	--	--	3	--	1	--	--	--
	F	--	10	--	--	--	1	1	1	--	--	--
Boccia	M	5	1	--	--	--	--	2	--	--	--	--
	F	2	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

MD – Multideficiência
DM – Deficiência Mental
VF – Distúrbios da Voz e Fala
SV – Distúrbios sensoriais – Visão
SA – Distúrbios Sensoriais – Audição

SDG – síndrome de George
SVS – Síndrome do Valproato de Sódio
AG – Alterações Genéticas
ENC – Encefalopatia
EBO – Espinha Bífida Oculta

AGD – Atraso Global do Desenvolvimento
ADM – Atraso Desenvolvimento Motor
T21 – Trissomia 21
PC – Paralisia Cerebral
LC – Lesões Cerebrais
DCE – Dificuldades Comportamentais/Emocionais

NME – Patologias Neuromusculares
Au – Autismo
ECH – Espasmo do Choro
EPI – Epilepsia
PM – Perturbações Mentais
Sw – Síndrome de West



7. Caracterização dos Recursos Existentes

7.1 Humanos

Colaboradores	Nº	Total Colaboradores 57	Colaboradores	Nº
Coordenador Geral	1		Professor 1º Ciclo	3
Técnico Serviço Social	2		Monitor CAO	8
Psicólogo	4		Auxiliar Ensino Especial	1
Fisioterapeuta	2		Ajudante Lar	21
Terapeuta da Fala	2		Emp Secretaria	2
Educador Social	1		Emp Limpeza	2
Téc. Ed. Especial e Reab.	1		Motorista	2
Animador Sociocultural	1		Cozinheira	1
Hortelão	1		Ajudante Cozinha	2

7.2 Físicos

7.2.1 Viaturas

Viaturas Pesadas	Viaturas Ligeiras
2 Autocarros de 16 lugares adaptados para cadeira de rodas	4 Viaturas de 9 lugares
1 Autocarro de 26 lugares	1 Viatura de 5 lugares



Handwritten signatures and initials in blue ink.

7.2.2 Espaços

7.2.2.1 Característica dos Edifícios

Edifícios - 1 Edifício sede - Penigardos	
Valências - Centro de Actividades Ocupacionais, Valência Educativa, Centro de Recursos para a Inclusão e Intervenção Precoce para a Infância Lar Residencial	
<ul style="list-style-type: none">▪ 6 salas de atividades▪ 1 sala fisioterapia▪ 1 sala informática▪ 1 sala convívio▪ 1 sala do pessoal▪ 1 secretaria▪ 1 sala direção▪ 6 gabinetes técnicos▪ 17 instalações sanitárias▪ 1 complexo desportivo (a inaugurar)▪ 1 parque recreativo (a inaugurar)	<ul style="list-style-type: none">▪ 1 cozinha▪ 1 refeitório▪ 1 ludoteca▪ 1 bar▪ 1 ginásio▪ 1 tanque terapêutico▪ 1 lavandaria▪ 4 quartos individuais▪ 10 quartos duplos

Edifícios - 2 Lar Residencial - Lagarinho	
Valência - Lar Residencial	
<ul style="list-style-type: none">▪ 1 sala comum▪ 4 instalações sanitárias▪ 1 cozinha▪ 1 lavandaria	<ul style="list-style-type: none">▪ 2 quartos individuais▪ 6 quarto duplos▪ 1 divisão de arrumos



7.2.2.3 Distribuição dos Clientes pelas Salas

O CRIO apoia, este ano lectivo, 103 clientes, distribuídos pelas valências CAO e Educativa e Lar Residencial. Em termos de salas, a distribuição dos grupos segue a seguinte estrutura:

Centro de Actividades Ocupacionais (CAO)				Valência Educativa	Salas de Apoio Técnico		
Sala 1	Sala 2	Sala 3	Sala 4	Sala da Valência Educativa	Sala de Apoio Escolar/informática	Sala da Fisioterapia	Ginásio
17	16	17	16	7	* 1)	* 1)	* 1)

* **Nota:** A distribuição dos clientes nas salas de Exercício, Fisioterapia e Apoio Escolar é feita de acordo com o técnico responsável, respeitando sempre as necessidades de cada cliente. O apoio técnico pode ser individual ou em grupo.

7.2.2.4 Caracterização dos Grupos

a) Sala da Valência Sócio-Educativa

Este grupo é bastante heterogéneo com clientes com graus de deficiência moderada a profunda.

Neste sentido, regista-se uma acentuada diversidade associada aos seus interesses e competências escolares.

No âmbito das patologias associadas importa salientar problemas do foro motor, mental e cognitivo.

Todos os clientes usufruem de apoio complementar no âmbito Lúdico-Terapêutico.

7.3 Parcerias

Parceiros	Áreas de Intervenção
C.D.S. Social	Financiadora
Jardim Infantil de Ourém	Educação
Centro de Saúde de Ourém	Saúde
Centro de Saúde de Fátima	Saúde
UNICRISANO	Cooperação
Associação de desporto de Santarém	Reabilitação
CRIF	Cedência de recursos materiais e humanos
UMP Centro João Paulo II	Cedência de recursos materiais e humanos
UMP EEE "Os Moinhos"	Recursos humanos/Formação
C.M. Ourém	Serviços



PLANO ANUAL DE ATIVIDADES

António
8
Manuel

Min. Educação	Financiadora
Fund. Dr. Albano Rodrigues	Inclusão
Tecnin	Apoio técnico
CNIS	Cooperação/Representação
Ass. Desporto Esp. Santarém	Reabilitação
PSP	Cidadania/Segurança
Inst. Poli. Leiria	Troca de Saberes
Grupo da Diferença	Inclusão
Escola Secundária de Ourém	Troca de saberes
Agrupamento de Escolas Conde de Ourém	Em conjunto com a Equipa de Intervenção, definir quais os alunos a serem avaliados e/ou acompanhados pelos diferentes técnicos afectos ao CRI; -O coordenador do Departamento de Educação Especial do Agrupamento de Escolas fará a interligação entre a família/alunos/ equipa de intervenção/escola; -Analisar e solucionar as necessidades relativas às deslocações dos alunos às sessões de avaliação/intervenção com os Técnicos a colaborar com o CRI; -Proporcionar, na sede do Agrupamento de Escolas, condições físicas adequadas que possibilitem o funcionamento das actividades do CRI.
Agrupamento de Escolas Cónego Dr. Manuel Lopes Perdigão	Em conjunto com a Equipa de Intervenção, definir quais os alunos a serem avaliados e/ou acompanhados pelos diferentes técnicos afectos ao CRI; -O coordenador do Departamento de Educação Especial do Agrupamento de Escolas fará a interligação entre a família/alunos/ equipa de intervenção/escola; -Analisar e solucionar as necessidades relativas às deslocações dos alunos às sessões de avaliação/intervenção com os Técnicos a colaborar com o CRI; -Proporcionar, na sede do Agrupamento de Escolas, condições físicas adequadas que possibilitem o funcionamento das actividades do CRI.



7.4 Financeiros

Orçamento para 2019 – Anexo I

Parecer do Conselho Fiscal – Anexo II

Ourém, 20 / 11 / 2018

Elaborado por:

Equipa Técnica do CRIO

Aprovado por:

Direcção em 20/11/2018

Assembleia Geral em 23/11/2018



ANEXO I



Handwritten signatures and initials in blue ink.

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS PREVISIONAL

ANO 2019

CLASSE 7		RENDIMENTOS	
72		PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS	185 984,20
721		QUOTAS DOS UTILIZADORES	185 984,20
75		SUBSÍDIOS, DOAÇÕES E LEG. EXPLOR.	961 502,52
751		SUBSÍDIOS ESTADOS E OUTROS ENTES PÚBLICOS	959 585,28
7511		ISS, IP	879 416,16
7518		OUTRAS ENTIDADES PÚBLICAS	80 169,12
753		DOAÇÕES E HERANÇAS	1 917,24
		Lar Residencial	1 917,24
		Outras	0,00
78		OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS	57 190,99
781		RENDIMENTOS SUPLEMENTARES	1 000,00
788		OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS	56 190,99
7883		IMPUTAÇÃO SUBS.INVESTIMENTO	47 241,46
		POPH	39 576,30
		MUN.OURÉM	7 665,16
7888		OUTROS	8 949,53
TOTAL DE RENDIMENTOS			1 204 677,70

CLASSE 6		GASTOS	
61		CUSTO MERCADORIAS E MATERIAS CONSUMIDAS	33 000,00
62		FORNECIMENTOS E SERVICOS EXTERNOS	179 000,00
622		SERVIÇOS ESPECIALIZADOS	45 500,00
6221		Trabalhos especializados	4 000,00
6226		Conservacao e reparacao	35 000,00
6228		Outros	6 500,00
623		MATERIAIS	20 500,00
6233		Material de escritorio	4 500,00
6235/6238		Outros	16 000,00
624		ENERGIA E FLUIDOS	77 600,00
6241		Electricidade	46 000,00
6242		Combustiveis	30 000,00
6243		Agua	1 600,00
625		DESLOCAÇÕES, ESTADAS E TRANSPORTES	5 000,00
6251		Deslocações e estadas	5 000,00
626		SERVIÇOS DIVERSOS	30 400,00
6262		Comunicacao	4 400,00
6263		Seguros	6 000,00
6267		Limpeza higiene e conforto	20 000,00
63		GASTOS COM O PESSOAL	899 118,42
632		REMUNERACOES DO PESSOAL	737 669,14
6321		Remunerações Certas	679 878,25
6325		Remunerações Adicionais - S.alimentação	57 790,89
635		ENCARGOS S/ REMUNERAÇÕES	150 740,94
6352		Pessoal	150 740,94
636		SEGUROS ACIDENTES TRABALHO E DOENÇAS PROFISSIONAIS	6 208,34
6362		Pessoal	6 208,34
638		OUTROS GASTOS COM O PESSOAL	4 500,00
		Outros	4 500,00
64		GASTOS DE DEPRECIACÃO E AMORTIZAÇÃO	87 806,37
642		ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS	87 806,37
68		OUTROS GASTOS E PERDAS	600,00
688		OUTROS GASTOS E PERDAS	600,00
6883		Quotizações	600,00
TOTAL DE GASTOS			1 199 524,79

CLASSE 8		RESULTADOS	
		RESULTADO ANTES IMPOSTOS	5 152,91
		IMPOSTO S/ RENDIMENTO	0,00
RESULTADO LÍQUIDO			5 152,91



ANEXO II

Parecer do Conselho Fiscal

(Plano Estratégico para o triénio de 2019-2021
e Plano de Actividades e Orçamento para o ano civil de 2019)

Conforme determinam os Estatutos do CRIO-Centro de Recuperação Infantil Ouriense, o Conselho Fiscal analisou o Plano Estratégico para o triénio de 2019-2021, e o Plano de Actividades e Orçamento para o ano civil de 2019 apresentados pela Direcção, tendo verificado que:

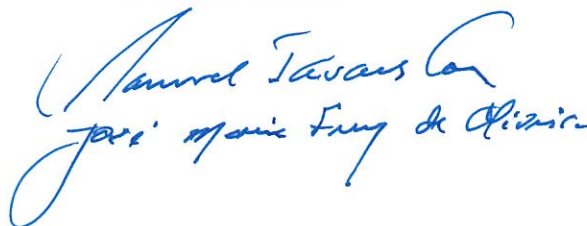
1. Os custos apresentados no Orçamento são compatíveis com o Plano de Actividades;
2. É notória a intenção da Direcção em manter a situação financeira desafogada e controlada, centralizando as receitas nos subsídios a receber por força dos protocolos estabelecidos com os organismos de tutela e de acordo com a legislação em vigor, sem descuidar outras receitas eventuais, assentando o orçamento numa projecção dos dados de Setembro de 2018, e que se resume nos seguintes valores; - Total de rendimentos previstos: 1.204.677,70 Euros; Total de gastos previstos 1.199.524,79 Euros; Resultado líquido de 5.152,91 Euros.
3. O Plano de Actividades demonstra uma clara intenção na formação dos colaboradores, visando a modernidade, inovação e, essencialmente, a qualidade dos serviços, destacando-se, na procura das melhores condições para os utentes, a renovação de material didáctico e outro na procura dos melhores serviços para os seus clientes. Verifica-se também uma clara intenção em melhorar a sua qualidade de vida, quer através de actividades extracurriculares visando melhorar o controle das suas capacidades, quer de actividades no seio da comunidade, tendo em vista a sua auto-estima e inserção social e laboral.

Assim, como resultado das informações recebidas e tendo em consideração os documentos consultados, somos de parecer que devem ser aprovados o Orçamento e Plano de Actividades para o ano de 2019, bem como o Plano Estratégico para o triénio de 2019-2021, apresentados pela Direcção, pelo que apresentamos as seguintes propostas:

- A. Que seja aprovado o Plano Estratégico para o triénio de 2019-2021;
- B. Que seja aprovado o Plano de Actividades para o ano civil de 2019;
- C. Que seja aprovado o Orçamento para o ano civil de 2019;
- D. Um voto de louvor à Direcção pela forma competente e diligente como programou os seus objectivos, guindando esta Instituição a um nível de excelência.

Ourém, 23 de Novembro de 2018

O Conselho Fiscal



Manuel Tavares